

## Produção de Ovos

**Kamilla Ribas Soares**

Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** o Brasil busca se consolidar no mercado mundial de produção de ovos, com melhor posição de liderança no setor. Hoje, das 2,9 milhões de toneladas de ovos produzidas, apenas 0,4% é exportada, frente a forte demanda internacional, refletindo a potencialidade de expansão desse mercado. O consumo aumentou significativamente, pois variou de 148 para 257 unidades *per capita* entre 2010 e 2021, sustentados pela alta demanda na pandemia, por fontes proteicas saudáveis e de acordo com a restrição de renda. Entenda-se que, ainda em 2022, no acumulado de janeiro a julho, o Nordeste faturou cerca de US\$ 110 mil, crescimento de 25,50% em relação ao mesmo período de 2021, com volume superior a 17 toneladas, tendo como destino 40 países. A produção ainda se concentra na região Centro-Sul, mas a atividade vem crescendo a cada ano no eixo Norte e Nordeste, impulsionada pela grande demanda. Com demanda aquecida, os preços dos ovos se mantem elevados durante maior parte de 2022, e as projeções de expansão são boas ao longo de 2022, diante da perspectiva no aumento de consumo e facilidade de acesso pelo baixo custo.

**Palavras-chave:** Produção; Ovos; Incubação; Nordeste; Covid-19.

### 1 Overview do Mercado Global

A mudança na dieta, sem restrições nutricionais ao ovo, tem favorecido sua maior inclusão. Além disso, a busca por proteínas de baixo custo, impulsionados pelos reflexos indiretos da pandemia, pressiona o consumo de ovos no mundo, moldando os consumidores a optarem por alimentos concentrados, saudáveis e baratos, o que abre caminho para mais oportunidades no mercado para empresas de produção de aves e de ovos. Por outro lado, o prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia pode recrudescer os gargalos de oferta nas cadeias globais de suprimentos, principalmente do trigo, trazendo forte impacto aos custos de produção de aves.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2021, a produção mundial de ovos de mesa atingiu 87,60 milhões de toneladas, aumento de 26,78% em relação a 2010, adicional de 18,50 milhões de toneladas. Estima-se que em 2030, a produção mundial atinja 95 milhões de toneladas e alta de 9% no consumo mundial em relação a 2021. Atualmente, China, EUA, União Europeia, Índia e México são os principais países produtores de ovos, com a China produzindo cerca de 34,4 milhões de toneladas em 2021 (**Tabela 1**).

**Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais (milhões de toneladas)**

Unidade geográfica	2019	2020	2021	2022
<b>Produção</b>				
China	33,097	34,400	34,082	33,794
Estados Unidos	6,689	6,555	6,629	6,681
União Europeia	6,306	6,313	6,471	6,511
Índia	5,411	5,572	5,589	5,997
México	2,949	3,028	3,058	3,084
Brasil	2,770	2,853	2,880	2,909
Japão	2,650	2,672	2,659	2,644
Rússia	2,558	2,601	2,623	2,643
Indonésia	2,128	2,192	2,193	2,300
Tailândia	1,109	1,111	1,110	1,133
Selecionados	65,667	67,297	67,292	67,696
Mundo	85,661	87,586	87,655	88,684
<b>Consumo</b>				
China	32,996	34,300	33,981	33,693
União Europeia	6,251	6,187	6,347	6,389
Índia	5,341	5,502	5,520	5,927
Estados Unidos	5,691	5,643	5,726	5,778
México	2,955	3,034	3,064	3,090
Brasil	2,750	2,834	2,856	2,886
Japão	2,743	2,750	2,742	2,733
Rússia	2,630	2,676	2,698	2,717
Indonésia	2,136	2,200	2,200	2,308
Reino Unido	1,051	1,113	1,124	1,135
Selecionados	64,544	66,238	66,258	66,657
Mundo	84,715	86,690	86,743	87,765
<b>Exportações</b>				
União Europeia	9,905	1,040	1,056	1,072
Estados Unidos	0,998	0,912	0,902	0,903
Turquia	0,369	0,380	0,380	0,380
Malásia	0,117	0,117	0,117	0,117
Ucrânia	0,106	0,109	0,109	0,109
China	0,101	0,100	0,100	0,100
Índia	0,070	0,069	0,069	0,069
Canadá	0,036	0,037	0,041	0,044
Reino Unido	0,079	0,035	0,039	0,041
Rússia	0,034	0,034	0,034	0,034
Selecionados	11,816	2,834	2,849	2,871
Mundo	3,178	3,113	3,132	3,153

Unidade geográfica	2019	2020	2021	2022
<b>Importações</b>				
União Europeia	0,935	0,914	0,932	0,951
Japão	0,093	0,078	0,084	0,089
Reino Unido	0,148	0,143	0,129	0,124
Rússia	0,107	0,109	0,109	0,109
Canadá	0,037	0,037	0,039	0,039
Suíça	0,037	0,037	0,037	0,037
Iran	0,019	0,019	0,019	0,019
Arábia Saudita	0,010	0,009	0,009	0,009
Tailândia	0,008	0,008	0,008	0,008
Israel	0,007	0,008	0,008	0,008
Selecionados	1,402	1,363	1,374	1,393
Mundo	2,233	2,215	2,220	2,234

Nota: Dados estimados para os anos 2021 e 2022.  
 Fonte: adaptado pelos autores de OCDE/FAO (2022).

## Perspectivas de principais mercados produtores de ovos

- União Europeia:** a UE é o terceiro maior produtor mundial, porém trata-se um bloco geopolítico-econômico abrangendo 27 países, com a produção bastante pulverizada entre os integrantes do bloco. A Comissão Europeia projeta crescimento na produção de ovos de cerca de 6,8 bilhões de toneladas em 2030, alta de 7,3% em relação a 2020, sendo que quase metade dos ovos são produzidos em gaiolas enriquecidas. O consumo *per capita* aumentou 0,9 kg no período de 2010-2020, 0,7% a.a., com projeção de 1,2 kg entre 2020-2030, 0,8% a.a. Na Espanha, estima-se que em 2019 tenham sido consumidos cerca de 6 milhões de toneladas de ovos, sendo 12% destes produzidos em sistema orgânico. Na Alemanha, o consumo *per capita* em 2020 foi em torno de 240 ovos e em 2017, ainda estava em torno de 209 ovos. Por outro lado, ao final de 2021, alguns países da UE, como França e Holanda sofrem as consequências de surtos recentes de Gripe aviária, de grande impacto nos seus plantéis e na produção;
- China:** representa 40% da produção global de ovos e é líder no ranking. A China vivenciou crescimento vigoroso no setor avícola nos últimos 20 anos. A produção de ovos aumentou de 5,35 para 29 milhões de toneladas entre 1995 e 2013. Os ovos chineses são exportados para muitos países na Ásia, África, Europa, América do Norte e Oceania. Ademais, a produção de aves é responsável pela maior proporção das atividades pecuárias da China;
- Estados Unidos:** de acordo com o Serviço de Pesquisa Econômica (ERS) do USDA, o número de galinhas poedeiras totalizou 390 milhões em 2020, diminuição em relação ao ano anterior de quase 9 milhões. Porém, a tendência geral desde 2000 foi de crescimento, apesar dos efeitos da pandemia. A demanda americana por ovos cresceu, com o consumo estimado em 286,2 ovos por pessoa em 2020 e 288,2 em 2021. A expectativa é que as exportações atinjam em torno de 400 milhões de dúzias de ovos em 2022, à medida que se eleva a demanda de consumo em todo o mundo. Os dados comerciais de maio deste ano apontam impacto da influenza aviária (HPAI), com queda nas exportações e aumento nas importações de ovos e derivados. As exportações de ovos e derivados foram estimadas em 14,1 milhões de dúzias, 59,8% abaixo do mesmo mês em 2021. A previsão de exportação para 2022 é de 254,1 milhões de dúzias, redução anual de 35,2%. A previsão de exportação para 2023 permanece inalterada no equivalente a 320 milhões de dúzias.

## 2 Conjuntura Nacional e Regional

### 2.1 Exportação de ovos de consumo

Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2022), apontam que a produção de ovos em 2021 atingiu a marca de 4,58 bilhões de dúzias, sendo que 99,54% foram destinados ao mercado

interno e 0,46% ao externo. Apesar das exportações dos ovos brasileiros em 2022, ainda representam menos de 1% da produção nacional, considerando o acumulado de janeiro a julho, o produto já está presente na mesa de consumidores de 72 países.

O setor de ovos tem incrementado sua presença internacional ao longo dos últimos anos. O desempenho registrado nos cinco primeiros meses de 2022 é o maior desde 2016. Além de gerar divisas para o Brasil, o aumento das exportações é uma contramedida ao quadro desafiador imposto pelos altos custos de produção, como o milho e o farelo de soja, que alcançaram cotações recordes nesta safra, além da inflação acelerada nos preços da energia elétrica e dos combustíveis. As exportações de ovos de galinha para o mercado internacional (considerando entre *in natura* e processados – ovo líquido, congelado ou em pó), no acumulado de janeiro a julho deste ano, já totalizaram 7,15 mil t, superando em 17,21% o desempenho do ano anterior no mesmo período (6,10 mil t). Em 2021, as exportações atingiram 11,35 mil t, 81,5% maior do total exportado em 2020, quando foram embarcadas 6,25 mil t e 47,02% superior a 2019, com 7,72 mil t. O mês de dezembro foi recorde no ano, as exportações totalizaram 2,49 mil t. Resultados semelhantes também foram obtidos em janeiro (2,33 mil t) e fevereiro (2,09 mil t) deste ano, de acordo com dados do ComexStat (SECEX, 2022). Em receita, houve alta de 67,58% no acumulado de janeiro a julho de 2022 (14,77 milhões) em comparação ao mesmo período de 2021 (US\$ 8,81 milhões) e expressivo aumento de 286,64% em relação ao ano de 2020 (US\$ 3,82 milhões), (Tabela 2).

**Tabela 2 – Destinos das exportações brasileiras da produção de ovos no acumulado de janeiro a julho, de 2020 a 2022**

Unidade geográfica	2020		2021		2022		21/22 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Emirados Árabes Unidos	932.593,0	888.255	4.258.024,0	4.122.421	5.351.505,0	4.322.840	25,68	4,86
Japão	379.492,0	179.891	733.197,0	335.913	3.304.112,0	620.435	350,64	84,7
Catar	765,0	417	208.015,0	135.045	813.529,0	459.000	291,09	239,89
Uruguai	527.828,0	210.032	490.143,0	203.500	1.295.141,0	337.155	164,24	65,68
Estados Unidos	3.198,0	3.103	594.459,0	212.332	780.807,0	275.359	31,35	29,68
Omã	-	-	308.520,0	271.250	336.816,0	273.000	9,17	0,65
Chile	201.182,0	78.374	247.015,0	50.582	596.370,0	98.672	141,43	95,07
Hong Kong	142.895,0	160.419	44.205,0	30.383	107.812,0	80.096	143,89	163,62
Panamá	68.429,0	73.850	74.504,0	44.171	82.631,0	67.629	10,91	53,11
Bangladesh	400,0	1.389	172.279,0	44.316	358.355,0	67.207	108,01	51,65
Selecionados	2.256.782,0	1.595.730	7.130.361,0	5.449.913	13.027.078,0	6.601.393	82,70	21,13
<b>Total</b>	<b>3.826.213,0</b>	<b>2.553.700</b>	<b>8.813.855,0</b>	<b>6.109.927</b>	<b>14.770.810,0</b>	<b>7.157.211</b>	<b>67,59</b>	<b>17,14</b>

Fonte: Adaptado pelos autores do Comexstat (2022).

## 2.2 Exportação de material genético e ovos férteis

O Brasil vem se consolidando também como plataforma de exportação de genética, alta qualidade de produtos e notável status sanitário, livre de enfermidades como Influenza Aviária, Peste Suína Africana e outras doenças, que acometem outros mercados no mundo, como europeu e o asiático, mantendo o País como importante exportador. Com a avanço da capacidade produtiva de aves e o grande mercado de exportação de carne de frango no Brasil, as grandes empresas de genética viram como vantagem a fixação de suas unidades no País, possibilitando a expansão de fronteiras e a ampliação dos negócios tanto a nível nacional como mundial. Dessa forma, essa estratégia fortalece o mercado de exportação de material genético e de ovos férteis de alto valor genético para incubação e replicação em avozeiros e matrizeiros em países clientes.

A receita gerada por esse nicho de mercado tem sido representativa e como era esperado, o bom desempenho em 2021 se mantém em 2022. Os valores arrecadados com as exportações de material genético avícola e ovos férteis em 2022 (US\$ 94,61 milhões), considerando apenas o acumulado até julho, já superam em 540% as quantias arrecadadas com as exportações de ovos de consumo (US\$ 14,77 milhões), sinalizando a importância e o crescimento desse mercado. A mesma tendência foi observada ao longo do ano passado, cuja diferença de arrecadação nas exportações, entre ovos de

consumo e material genético, foi em torno de 718%, sendo 147,7 milhões US\$ para material genético/ovos férteis e 18,05 milhões US\$ para ovos de consumo e em volume, foram exportadas 15,7 mil t de materiais genéticos de aves, número 52,42% maior que em 2020, que foi de 10,3 mil t. Complementa-se que no acumulado de janeiro a julho deste ano, os embarques totais, chegaram a 8,39 mil t, volume semelhante ao exportado em 2021 e 38,46% maior que 2020, com 6,06 mil t. Em receita, o acréscimo foi de 14,54%, com US\$ 94,61 milhões em 2022 e US\$ 82,60 milhões em 2021, segundo dados divulgados pela ABPA, e a cada ano espera-se que o quesito “material genético” ganhe mais importância na economia do segmento de produção de ovos brasileiro. Entre os principais destinos de exportação, destaque para o México, que lidera os embarques de 2022 com US\$ 16,5 milhões (+102,7%), seguido por Peru US\$ 11,2 milhões (+3,1%) e Senegal, com US\$ 10,5 milhões (-8,6%). Bom desempenho também observado por segmento (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3 – Principais destinos das exportações brasileiras de material genético avícola, acumulado de janeiro a julho de 2020 a 2022**

Unidade geográfica	2020		2021		2022		2021/2022 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
México	2.163.556,0	554.020	8.175.353,0	2.138.404	16.611.014,0	3.139.311	103,18	46,81
Senegal	9.478.596,0	2.675.514	11.480.935,0	3.333.662	10.504.950,0	2.665.555	-8,50	-20,04
Paraguai	9.064.482,0	1.665.115	8.899.412,0	1.688.132	9.331.266,0	1.501.338	4,85	-11,07
Bolívia	5.674.350,0	144.745	6.142.572,0	67.728	8.680.093,0	252.555	41,31	272,90
Emirados Árabes Unidos	281.483,0	86.328	686.706,0	214.560	853.741,0	218.752	24,32	1,95
Arábia Saudita	1.347.824,0	394.170	293.464,0	87.215	809.095,0	207.407	175,71	137,81
Colômbia	10.031.460,0	107.749	9.644.779,0	68.206	10.300.632,0	83.431	6,80	22,32
Peru	8.345.648,0	137.491	10.951.514,0	190.143	11.295.820,0	76.914	3,14	-59,55
Equador	4.844.714,0	40.811	5.248.800,0	44.355	5.716.376,0	47.315	8,91	6,67
Marshall, Ilhas	16.585,0	10.941	18.365,0	17.991	31.272,0	19.271	70,28	7,11
<b>Selecionados</b>	<b>51.248.698,0</b>	<b>5.816.884</b>	<b>61.541.900,0</b>	<b>7.850.396</b>	<b>74.134.259,0</b>	<b>8.211.849</b>	<b>20,46</b>	<b>4,60</b>
<b>Total Geral</b>	<b>68.038.590,0</b>	<b>6.065.343</b>	<b>82.608.420,0</b>	<b>8.365.038</b>	<b>94.617.492,0</b>	<b>8.398.261</b>	<b>14,54</b>	<b>0,40</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat (2022).

**Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras de material genético avícola por segmento, no acumulado de janeiro a julho de 2020 a 2022**

Unidade geográfica	2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Pintos de 1 dia	44.560.053,0	677.610	51.129.089,0	643.341	57.067.626,0	546.173
Ovos férteis	23.478.537,0	5.387.733	31.479.331,0	7.721.697	37.549.866,0	7.852.088

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat (2022).

## 2.3 Mercado nacional e nordestino

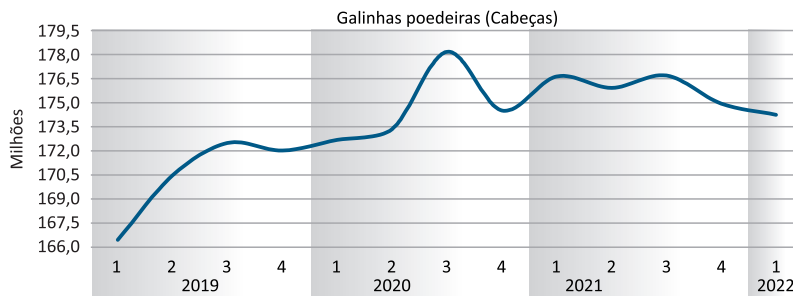
No Brasil, o ovo se tornou o “herói” das dietas, caindo nas graças de consumidores com os mais variados perfis, especialmente nos momentos de crise para provisão de proteína de qualidade para as faixas de menor renda. De acordo com a ABPA (2022), o valor bruto da produção (VBP) para produção de ovos representou 17,7 bilhões de R\$ para a economia em 2021. O consumo aumentou significativamente, de 148 unidades *per capita*/ano em 2010, para 251 unidades em 2020 e 257 em 2021, superior à média mundial que é de 230 ovos por habitante/ano. Essa mudança no perfil alimentar do brasileiro, a versatilidade do ovo e o aumento do preço de outras proteínas impulsionaram o crescimento do setor.

Já em 2022, o consumo deverá alcançar 262 unidades *per capita*/ano, 2,5% maior que o esperado para 2021. De acordo com últimos dados do IBGE (julho, 2022), a produção nacional de ovos no acumulado de janeiro a março de 2022 foi 977,2 mil dúzias, valores praticamente iguais aos obtidos no mesmo período de 2020, sendo 80,7% para consumo interno, 19,3% para incubação na reposição dos plantéis. Em relação ao alojamento de matrizes, em 2021 recuou o número de aves alojadas (1,3 milhões de cabeças) em relação a 2020 (1,4 milhões e cabeças), que foi ano recorde no setor. Assim,



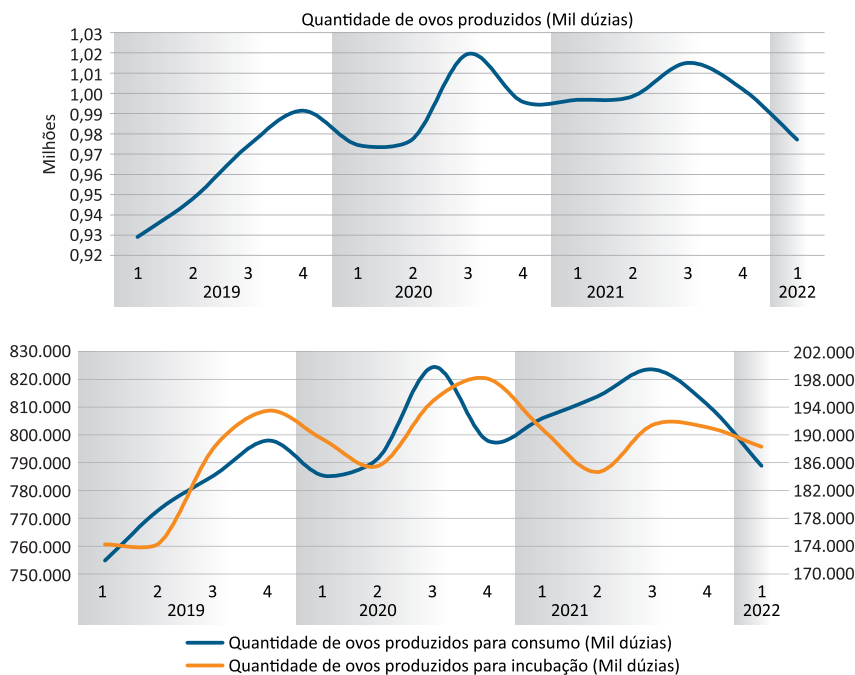
refletiu diretamente em um menor número de aves alojadas em postura comercial. Apesar disso, a produção de ovos foi recorde em 2021, reflexo ainda do alojamento de anos anteriores. Há tendência de impacto na produção de ovos para 2022, reflexo desse menor alojamento de aves de postura em 2021. Ao considerar apenas a produção no 1T2022, o valor de 977,2 mil dúzias representou queda de 2,56% em relação ao 4T2021 e redução de 1,96% em relação ao 1T2021 (**Figuras 1 e 2**). Apesar de ser o maior exportador mundial de frango quando o assunto é ovo, o Brasil reúne as condições para líder global do setor. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2022), dos 2,9 milhões de toneladas de ovos produzidos no País, apenas 0,81% é exportado.

**Figura 1 – Número de poedeiras alojadas em granjas no Brasil de 2019 a 2022**



Fonte: POG/IBGE (2022).

**Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira de 2019 a 2022**



Fonte: Adaptado pelo autores de POG/IBGE (2022).

Ao comparar o 4T2021 (1,002 bilhão de dúzias) com o 1T2022 (977,2 milhões de dúzias), em nível nacional houve redução na produção de 25 milhões de dúzias foi devida ao recuo na produção das granjas de 18 dos 26 Estados (**Figuras 2 e 3**). No primeiro trimestre de 2022, as maiores reduções, em quantidade, foram observadas em São Paulo, Pernambuco e Espírito Santo. Apesar da retração, São Paulo seguiu no 1T2022 como maior produtor de ovos, representando 27,05% da produção nacional, apesar da ligeira queda de 2,53% em 2021 em relação a 2020, que representa expressivo volume. Em seguida vieram Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo. Em comparação ao 4T2021, os acréscimos mais expressivos de produção neste ano, ocorreram no Rio de Janeiro e em Goiás. Nos estados do Nordeste houve redução na produção em Pernambuco (-6,18%), Rio Grande do Norte (-5,61%) e Ceará (-0,92%) (**Tabela 5**). Os estados de São Paulo, Minas Geras e Espírito Santo ainda concentram mais de 50% do alojamento de pintinhas.

**Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e quantidade de poedeiras (cabeças) alojadas em granjas por estado**

Unidade geográfica	Produção					Unidade geográfica	Matrizes				
	2021				2022		2021				2022
	1	2	3	4	1		1	2	3	4	1
São Paulo	271.476	271.538	283.450	275.643	264.410	São Paulo	48.835.497	47.820.240	49.358.053	48.320.690	47.592.512
Paraná	89.470	91.477	95.104	91.976	90.065	Paraná	17.332.882	18.411.832	17.807.041	17.344.148	17.685.278
Minas Gerais	89.785	89.264	86.367	88.087	88.259	Minas Gerais	15.971.276	15.793.494	15.063.551	15.235.084	15.831.641
Espírito Santo	88.837	89.208	89.046	85.061	83.066	Espírito Santo	15.269.794	15.164.853	15.438.625	14.703.601	14.253.204
Rio G. do Sul	70.728	69.256	69.849	69.673	67.776	Rio G. do Sul	13.023.088	12.545.794	12.802.872	12.688.043	12.490.480
Ceará	56.555	57.362	58.868	59.910	59.356	Mato Grosso	9.629.286	9.587.166	9.921.044	9.830.006	10.211.674
Mato Grosso	55.409	56.075	57.440	57.373	56.544	Ceará	9.340.052	9.247.809	9.276.047	9.447.312	9.719.870
Pernambuco	56.007	57.334	55.940	57.526	53.967	Goiás	9.667.187	9.670.439	9.455.142	9.204.235	9.499.387
Goiás	55.457	54.161	52.199	50.708	51.620	Santa Catarina	9.365.359	8.968.319	9.012.783	9.380.419	9.159.679
Santa Catarina	47.966	47.371	47.148	48.639	47.801	Pernambuco	9.015.059	9.269.268	9.031.811	9.186.909	8.650.197
Bahia	18.876	19.407	19.233	19.492	19.167	Mato G. do Sul	3.125.949	3.352.161	3.347.640	3.457.499	3.369.991
Mato G. do Sul	19.387	18.426	19.371	19.002	18.870	Bahia	3.403.660	3.559.139	3.366.946	3.494.107	3.369.596
Amazonas	14.873	14.309	14.505	13.174	12.417	Amazonas	2.069.050	1.939.158	1.937.221	1.760.968	1.727.524
Rio G. do Norte	9.909	9.912	9.769	9.968	9.409	Tocantins	1.373.437	1.378.286	1.693.825	1.630.219	1.555.999
Tocantins	7.151	8.121	9.964	9.542	8.913	Rio G. do Norte	1.537.099	1.599.004	1.633.468	1.552.483	1.474.210
Paraíba	8.587	8.633	8.598	8.693	8.446	Paraíba	1.302.695	1.351.125	1.231.638	1.361.424	1.337.395
Pará	7.612	7.398	7.676	7.432	7.219	Pará	1.262.106	1.242.043	1.271.801	1.224.027	1.206.431
Sergipe	5.236	5.191	6.115	6.262	5.972	Sergipe	818.913	811.308	920.097	997.072	945.850
Alagoas	5.346	5.501	5.065	5.091	4.976	Alagoas	878.323	862.540	799.092	813.099	840.438
Piauí	4.620	4.911	4.933	4.701	4.712	Piauí	800.375	813.981	800.622	808.466	783.162
Distrito Federal	3.294	3.308	3.422	3.668	3.536	Rondônia	622.203	664.951	621.549	582.393	593.803
Rondônia	3.344	3.562	3.745	3.457	3.308	Distrito Federal	689.404	560.569	613.464	502.980	512.424
Roraima	1.890	1.922	1.964	1.770	1.740	Roraima	376.407	384.655	391.494	441.798	382.566
Rio de Janeiro	1.408	1.215	1.580	0	1.475	Rio de Janeiro	283.796	318.241	256.342	236.209	329.235
<b>Brasil</b>	<b>996.789</b>	<b>998.454</b>	<b>1.015.018</b>	<b>1.002.251</b>	<b>977.201</b>	<b>Brasil</b>	<b>176.629.890</b>	<b>175.921.961</b>	<b>176.688.846</b>	<b>174.939.951</b>	<b>174.244.811</b>

Fonte: POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2022).

Ao longo dos últimos anos, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frango e ovos. A melhoria da renda foi um fator importante, o que contribuiu para impulsionar a indústria. Por sua vez, a avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e com boa capacidade de expansão, apesar disso, hoje responde por 16,98% da produção nacional, onde os maiores alojamentos de pintinhas são registrados pelos estados de Pernambuco (8,19%), Ceará (5,26%) e Bahia (1,67%). As dificuldades na aquisição e produção de insumos ainda norteiam a atividade, mas que por outro lado, representam enorme potencial de crescimento de mercado. Apesar da concentração dos plantéis de poedeiras no Centro-Sul ser grande, a alta demanda do mercado interno está impulsionando todas as Regiões, tanto que todos os estados nordestinos aumentaram a produção de ovos. Para potencializar essa expansão, a melhoria da competitividade do setor demanda investimentos em infraestrutura de transportes, no trânsito de insumos e de produtos, contribui também na redução de custos e inovações nos sistemas de produção, como a geração de energia a partir de fontes alternativas, como a fotovoltaica e de biodigestores. Em parte, deve-se a evolução no controle sanitário e a oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na Sealba. Outro ponto importante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão que auxilia no aporte de insumos para Região. Ceará e Pernambuco vêm ocupando posição estratégica no cenário de produção de ovos com tendência de alta, disputando a liderança na produção de ovos. De acordo com dados do IBGE (2022), na série histórica, de 2015 a 2020, Pernambuco manteve-se como principal produtor nordestino seguido do Ceará. Em 2021, o Ceará ultrapassou a liderança histórica de Pernambuco na produção, 230 e 226 mil dúzias, respectivamente. E no acumulado de janeiro a julho de 2022, o Ceará mantém-se na liderança, com aumento de 9,07% de produção, em relação a Pernambuco.

O Nordeste, por sua vez, também vem ampliando suas exportações de ovos de galinha. Apesar de ainda serem pouco expressivas em relação às exportações nacionais, os valores arrecadados seguem de forma crescente. Em 2018, os valores arrecadados giraram em torno de US\$ 25 mil, mas a partir de 2019, observou-se alta considerável na arrecadação. Em 2021 as somas anuais atingiram US\$ 163 mil, e no acumulado de janeiro a julho já alcançaram em 2022, US\$ 110 mil, 67,48% do arrecadado em 2021, atingindo 40 países, com destaque para a expansão dos mercados da Grécia, Singapura e Ilhas Marshall, cujos volumes vêm aumentando significativamente.

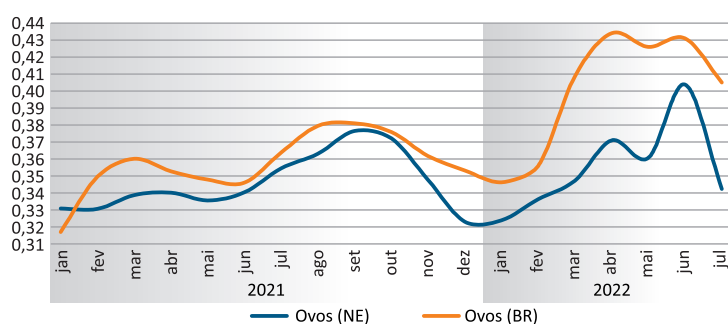
**Tabela 6 – Principais países de destino da exportação nordestina de ovos, no acumulado de janeiro a julho, de 2019 a 2022**

Unidade geográfica	2020		2021		2022		21/22	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Ilhas Marshall	17.733,0	15.828	13.927,0	9.813	21.064,0	14.095	51,25	43,64
Libéria	14.210,0	8.192	11.961,0	9.558	17.311,0	12.255	44,73	28,22
Panamá	13.343,0	11.702	12.394,0	9.099	14.570,0	8.117	17,56	-10,79
Grécia	5.692,0	2.830	4.362,0	2.586	8.000,0	7.058	83,4	172,93
Noruega	529,0	330	2.388,0	3.656	3.224,0	4.872	35,01	33,26
Singapura	8.695,0	5.011	5.662,0	3.158	8.028,0	4.783	41,79	51,46
Hong Kong	10.539,0	6.055	8.769,0	6.283	8.168,0	3.921	-6,85	-37,59
Malta	3.736,0	3.243	5.947,0	2.626	4.947,0	3.050	-16,82	16,15
Bahamas	3.388,0	1.683	4.443,0	2.183	3.681,0	2.673	-17,15	22,45
<b>Selecionados</b>	<b>77.865,0</b>	<b>54.874</b>	<b>69.853,0</b>	<b>48.962</b>	<b>88.993,0</b>	<b>60.824</b>	<b>27,4</b>	<b>24,23</b>
<b>Total</b>	<b>105.566,0</b>	<b>69.730</b>	<b>87.828,0</b>	<b>58.769</b>	<b>110.228,0</b>	<b>76.558</b>	<b>25,5</b>	<b>30,27</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat (2022).

Quanto ao mercado de preços de ovos, os divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) indicam que se mantiveram elevados durante a maior parte de 2021. Os preços do milho atingiram patamares recordes no mercado brasileiro ao longo do ano passado (**Figura 3**), atribuído às incertezas quanto à produtividade das lavouras e pela demanda elevada. Baixos estoques da safra 2019/20 e possíveis impactos do clima sobre a semeadura e o desenvolvimento da safra 2020/21 influenciaram os custos. Entretanto, neste semestre, segundo dados da Conab (2022), houve leve redução nos preços dos insumos, principalmente na saca do milho, que somado a melhoria dos controles de granja e ao aumento na demanda pelo consumidor, está favorecendo o aumento das margens no setor. A atividade vem sofrendo com impacto dos custos de produção, principalmente nas fases iniciais de cria e recria, voltadas para a reposição do plantel, onde o retorno financeiro só chega na fase de postura. A estratégia adotada pelos produtores tem sido a redução do plantel, com a antecipação do descarte, pressionando a oferta visando a valorização dos ovos frente aos consumidores. Apesar disso, o poder de compra do avicultor de postura frente a esses principais insumos, ainda segue pressionada, devido à valorização mais intensa desses itens frente aos ovos.

**Figura 3 – Desempenho de preços ao produtor do milho. Valores nominais (R\$)**

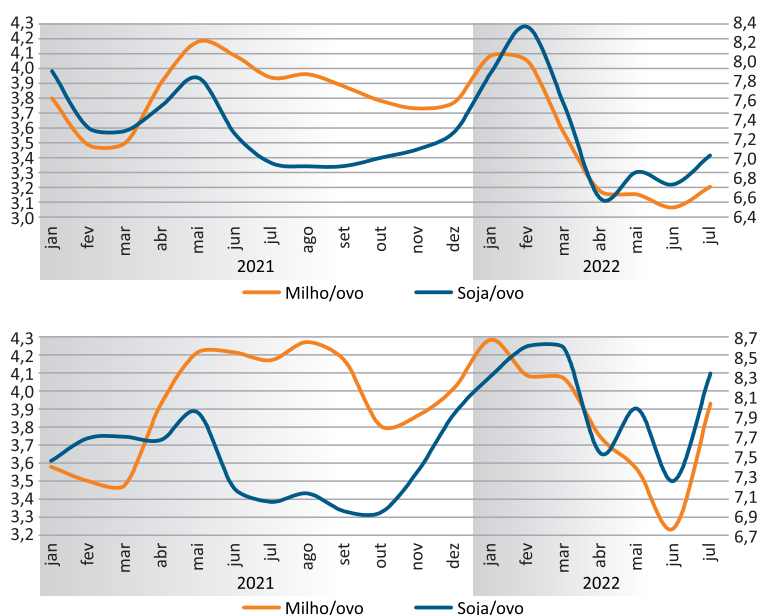


Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2022).



Por outro lado, os altos preços dos insumos impactam a lucratividade do setor no mercado nacional. Problemas climáticos afetaram as safras de grãos e prejudicaram a produtividade. O resultado foi a menor oferta e preços elevados no mercado interno, aumentando o custo de produção, agravado pela alta dos preços da energia elétrica, embalagens e combustível. A avicultura e a suinocultura são dependentes de milho e de soja na dieta. Em 2021, a relação de troca piorou, sendo bem evidente no último trimestre, principalmente em relação a soja, (Figura 4). No acumulado de janeiro a julho deste ano, a nível nacional, a relação de troca com a soja, continua elevada, refletindo em maior impacto nos custos de produção do ovo, quando comparada com a relação de troca com o milho. Este fato pode ser atribuído a ligeira melhora dos preços da saca de milho (Conab, 2022). Já para a região Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguem elevadas, sendo bem evidentes no mês de julho.

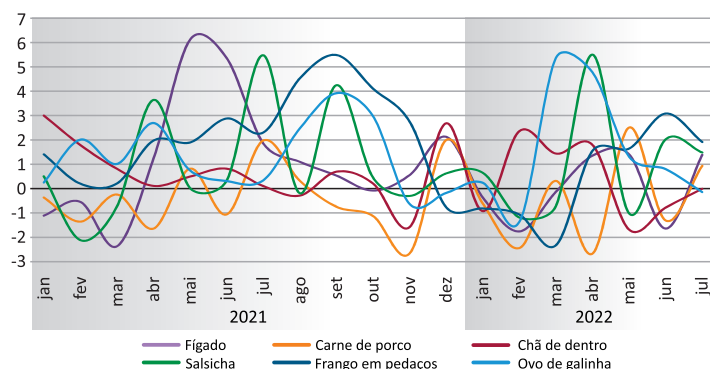
**Figura 4 – Relação de troca da produção de ovos de galinha com o milho e a soja (em grãos) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais**



Fonte: Adaptado pelos autores de CONAB (2022).

De acordo como o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, a redução do poder aquisitivo da maior parte da população, que é formada pela porção de menor renda, gerou alta pressão inflacionária sobre os preços das fontes proteicas mais nobres como carne de frango, boi e suínos, abrindo espaço para aumento de demanda por alternativas como ovo de galinha, salsicha entre outras no Brasil e no Nordeste (Figura 5). Apesar dos desafios enfrentados com as altas nos custos de produção e um cenário produtivo pouco competitivo, ao se considerar o elevado custo de outras proteínas no País, o ovo ainda encontra-se em situação vantajosa, pois além de ser um produto versátil, popular e gourmet, também assume posição estratégica para a segurança alimentar no País em tempos de crise.

**Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste**



Fonte: Adaptado pelos autores do INPC (IBGE, 2022).

Para os consumidores brasileiros em 2021, a intenção de compra de proteína pela população de menor renda (1 a 5 salários) em meio à crise sanitária, mostra que fontes proteicas alternativas, como ovo, processados, fígado, salsicha obtiveram comportamento similar e praticamente estável. Quando comparado com o ano anterior, observou-se forte demanda por esses produtos, com notável aumento no consumo. O fato ocorreu devido as consequências da crise econômica, que de acordo com a série histórica da PNADContínua do IBGE (2022), onde as maiores taxas de desocupação foram registradas entre julho a setembro de 2020, em torno de 14,9% da população. No último trimestre de 2021, houve redução na taxa de desocupação para 11,1%. Já em 2022, considerando o segundo trimestre, a taxa de desocupação ficou em torno de 9,3%. Com o reaquecimento da economia, considerando o período mais recente de maio a junho deste ano, há tendência de consumo para fontes proteicas de maior valor agregado. Apesar disso, o poder de compra da população ainda está limitado, o que ainda favorece a busca do consumidor pelo ovo. Por outro lado, o custo de produção também tende a se manter elevado, pressionando as margens da atividade. No Nordeste, no 2T2022 a taxa de desocupados foi de 12,7%, com recuo de -30,97% em relação ao 2T2021 (18,4%). Estimada em 3.208 mil pessoas, variou em -1.285 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -529 mil pessoas.

### 3 SWOT

Análise interna	
Pontos fortes e oportunidades	• Setor concentrado (cria, recria, postura)
	• Modernização das explorações
	• Valor nutricional dos ovos
	• Boas condições para produção em sistemas ao ar livre
	• Balança Comercial positiva
	• Higiene e segurança alimentar
	• Qualidade da alimentação animal
Pontos fracos e ameaças	• Imagem positiva quanto à segurança sanitária junto ao consumidor
	• Esforços financeiros na necessidade de adaptação das explorações em termos sustentáveis de bem-estar animal e de segurança alimentar
	• Baixa produção de ovos em sistemas de ar livre que ganham cada vez mais quota de mercado
	• Gestão dos efluentes
Análise externa	
Pontos fortes e oportunidades	• Crise econômica frente a pandemia: aumento no consumo de proteínas alternativas e de baixo custo
	• Imagem nutricional do produto evoluiu favoravelmente (alimento nutricionalmente saudável)
	• Aumento na procura por sistemas de produção ao ar livre
	• Formas de apresentação ao consumidor (ovoprodutos)
	• Crescimento nas exportações, em particular, nos segmentos de material genético, ovos de incubação, embriões e matrizes
	• Potencial de aumento do valor agregado, em razão dos sistemas de produção sustentáveis
Pontos fracos e ameaças	• Bom Controle sanitário, sem histórico de surtos de Influenza Aviária
	• Imagem do setor em termos de BEA (bem-estar animal) e ambiente
	• Acordos internacionais e tarifas
	• Grau de exposição ao mercado mundial
	• Crises sanitárias

## Anexo – Principais Empresas do Setor no Mundo e no Brasil

**Tabela 7 – Ranking dos principais players mundiais de poedeiras com sua capacidade alojada**

Ranking	Poedeiras alojadas (Milhões)	Empresa	País
1	44.3	Cal-Maine Foods	EUA
2	36.0	Proteína Animal (PROAN)	México
3	27.6	Rose Acre Farms	EUA
4	22.0	CP Group	Tailândia
5	20.6	Beijing Deqingyuan Agric. Tech. Co. Ltd	China
6	20.1	Versava Holding LLP.	EUA
7	20.0	Hillandale Farms	EUA
8	20.0	Ise Inc.	Japão
9	15.0	Daybreak Foods	EUA
10	14.4	Arab Company for Livestock Development (ACOUD)	Arábia Saudita
11	13.5	Michael Foods	EUA
12	13.3	Avangardoo	Ucrânia
13	13.0	Indústrias Bachoco	México
14	13.0	Sichuan Sundaily Farm Ecological Food Co.	China
15	12.7	Kazi Farms Group	Bangladesh
16	12.0	Shanxi Jinlong Breeding Co.	China
17	11.5	Granja Mantiqueira	Brasil
18	11.1	MPS Egg Farms	EUA
19	11.0	Empresas Guadalupe	México
20	11.0	CP Standart Gida Sanayi Ye Ticaret	Turquia
21	10.6	Prairie Star Farms	EUA
22	10.5	El Calvario	México
23	10.0	Gena Agropecuária	México
24	10.0	Granja Faria	Brasil
25	10.0	Granja Yabuta	Brasil

Fonte: Watt Global Media, citado por Poultry Trends (novembro, 2021).

**Tabela 8 – Ranking dos principais players nacionais de produção (Atividade primária: CNAE V2.0/0155-5/05)**

Ranking	Empresa	Ano fiscal	UF
1	Regina Alimentos S.A.	2020	Ceará
2	Somai Nordeste S.A.	2020	Minas Gerais
3	Globoaves Biotecnologia Avícola S.A.	2020	Paraná
4	Tijuca Alimentos Ltda.	2020	Ceará
5	Pluma Agro Avícola Ltda.	2020	Paraná
6	Mantiqueira Alimentos Ltda.	2020	Minas Gerais
7	Granja Almeida Ltda.	2020	Pernambuco
8	Aviário Santo Antonio Ltda.	2020	Minas Gerais
9	Granjas S.A. José S.A.	2020	Ceará
10	Katayama Alimentos Ltda.	2020	São Paulo
11	Granja Planalto Ltda.	2020	Minas Gerais
12	Granja Econômica Avícola Ltda.	2020	Paraná
13	Gaasa e Alimentos Ltda.	2020	Goiás
14	Carvalho & Pinheiro S.A.	2020	Goiás
15	Porto A.S Alimentos Ltda.	2020	Goiás

Fonte: Base EMIS (2022).

**Tabela 9 – Ranking dos principais players nacionais de incubação (Atividade primária: CNAE V2.0/0155-5/02)**

Ranking	Empresa	Ano fiscal	UF
1	Granja Faria S.A.	2020	Santa Catarina
2	Agrogen Desenvolvimento Genético S.A.	2020	Rio grande do Sul
3	União de Fazendas Agroindústrias S.A.	2020	Minas Gerais
4	Hendrix Genetics Ltda.	2020	São Paulo
5	Granja Pinheiros Ltda.	2020	Santa Catarina
6	Globoaves São Paulo Agroavícola Ltda.	2020	Paraná
7	Cobb-Vantress Brasil Ltda.	2020	São Paulo
8	Avícola Carminatti Ltda.	2020	Paraná
9	Aviagen América Latina Ltda.	2020	São Paulo
10	Hy-Line do Brasil Ltda.	2020	São Paulo
11	Granja Real Ltda.	2020	Paraná
12	G3 Agroavicola Ltda.	2020	Pernambuco
13	Avícola Pato Branco Ltda.	2020	Paraná
14	Planalto Postura Avicultura Ltda.	2020	Minas Gerais
15	Marco Avicultura Ltda.	2020	Paraná

Fonte: Base EMIS (2022).

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**